

# NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: PISTAS PARA COMPREENDER OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO ESCOLAR

Breno da Conceição Neto <sup>1</sup>  
Jeani Delgado Paschoal Moura <sup>2</sup>

## RESUMO

As narrativas autobiográficas desempenham um papel crucial na formação inicial de professores, oferecendo memórias e reflexões sobre a identidade docente e as motivações que levam um indivíduo a escolher essa profissão. Este estudo propõe uma análise preliminar da problemática envolvendo as narrativas autobiográficas e sua relação com a avaliação escolar no contexto da formação inicial de professores. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa com base em revisão bibliográfica, explorando textos de autores que abordam essa temática. Além disso, busca-se compreender como as narrativas autobiográficas podem proporcionar insights sobre o processo de avaliação e sua integração na prática docente. Este estudo contribui para uma compreensão mais profunda da influência dessas narrativas na formação dos professores, especialmente no que diz respeito ao cenário da avaliação escolar.

**Palavras-chave:** Formação Inicial, Narrativas, Avaliação Escolar.

## ABSTRACT

Autobiographical narratives play a crucial role in initial teacher training, offering memories and reflections on teaching identity and the motivations that lead an individual to choose this profession. This study proposes a preliminary analysis of the issue involving autobiographical narratives and their relationship with school assessment in the context of initial teacher training. The research adopts a qualitative approach based on a bibliographic review, exploring texts by authors who address this topic. Furthermore, we seek to understand how autobiographical narratives can provide insights into the assessment process and its integration into teaching practice. This study contributes to a deeper understanding of the influence of these narratives on teacher training, especially with regard to the school assessment scenario.

**Keywords:** Initial Training, Narratives, School Assessment.

## INTRODUÇÃO

Este estudo é fruto da pesquisa de doutoramento em Geografia, em andamento, a respeito da formação inicial de professores de Geografia, envolvendo mais especificamente a

---

<sup>1</sup> Doutorando em Geografia da Universidade Estadual de Londrina – UEL – PR. b.neto25@hotmail.com;

<sup>2</sup> Orientadora/Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina – UEL -PR. jeanimoura@uel.br

**problemática** da avaliação escolar. As experiências vivenciadas durante o período escolar exercem influência direta no processo de formação inicial de professores, uma vez que trazem consigo bagagens significativas desse contexto. Uma das hipóteses é que, em algum grau, as práticas docentes refletem as vivências enquanto estudantes.

Nesse sentido, esta pesquisa inicial, objetiva apresentar uma discussão inicial sobre a problemática das narrativas autobiográficas relacionadas à avaliação escolar no âmbito da formação inicial do professor. Em vista disso, é importante proporcionar aos estudantes em formação inicial oportunidades de reflexão sobre o que os motivaram a escolher ser professores, potencializando a autorreflexão.

As narrativas autobiográficas, neste caso, do futuro professor de Geografia, podem proporcionar momentos que possibilitarão reflexões sobre sua trajetória e trazer à memória elementos que compõem a formação e a identidade do professor de Geografia.

Metodologicamente, este estudo adota uma pesquisa de natureza bibliográfica, que apresenta uma discussão a respeito da avaliação escolar e da formação inicial do professor, bem como destaca a relevância das narrativas autobiográficas como uma prática que auxilia o docente em sua formação.

Assim, é importante que professores em formação inicial narrem suas vivências, permitindo a reflexão sobre as influências provenientes da escola e do curso superior, as quais podem influenciar direta ou indiretamente na prática em sala de aula.

Entretanto, as narrativas autobiográficas são consideradas uma metodologia que auxilia na compreensão da formação inicial de professores e de como a avaliação escolar pode estar interligada diretamente a esse processo, o que também contribuirá para a definição da identidade do docente de Geografia.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa, ao abordar a Formação Inicial de Professores de Geografia e buscar compreender as concepções de práticas avaliativas vivenciadas nesse processo de formação, será conduzida por uma abordagem qualitativa. Conforme Gil (2002), busca-se conhecer as ideias e concepções por meio das subjetividades, sendo priorizadas as “[...] percepções de atitude e aspectos subjetivos dos objetos de pesquisa interagindo em seu grupo [...]” (Cajueiro, 2013, p.33). Por meio dessa abordagem, os fenômenos serão interpretados para compreender seus significados. Para a realização deste estudo, foram consultados diversos autores, incluindo

Cunha (1997), Nascimento (2010), Silva e Maia (2010), Libâneo (2004), Pimenta (2012), Souza (2006) entre outros estudiosos.

A próxima etapa a ser executada se voltará para a aplicação de narrativas autobiográficas como uma ação que auxilia o docente em sua formação, podendo oportunizar momentos dialógicos que promoverão reflexões sobre ser professor (PORTUGAL, 2013).

Dessa forma, enfatiza-se a importância de professores em formação inicial narrarem as suas vivências, demonstrando as influências que tiveram na escola e no curso superior, as quais, de forma direta ou indireta, poderão influenciar as práticas avaliativas em sala de aula. Esta etapa de pesquisa, ainda não concretizada, se conecta e complementa a fase atual de análise bibliográfica e documental, sendo um instrumento importante para revisitar as teorias discutidas até o momento e, futuramente, aprimorá-las em seus conceitos, ideias e temas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A narrativa no contexto da formação de professores, segundo Cunha (1997), permite que o docente se coloque como sujeito de sua própria história. Nesse sentido, ela se relaciona diretamente com as experiências do indivíduo, as quais possibilitarão reflexões sobre as vivências no âmbito escolar e profissional.

A pesquisa autobiográfica assume uma postura de valorização do sujeito e de todo o seu contexto vivenciado com algo único. Para Nascimento (2010, p.3): “[...] os materiais autobiográficos proporcionam uma observação e reencontro frequente numa interação interpessoal que é densa e complexa.” Esse processo oferece um conjunto de situações que podem ser analisadas e que auxiliam no desenvolvimento profissional.

É importante salientar que cada indivíduo tem um contexto histórico de vida no qual muitas experiências foram vivenciadas. Na formação docente, é importante pontuar isso, pois a vida do professor não começa em sala de aula repentinamente, mas há toda uma história construída, a qual exerce influência direta e/ou indiretamente na prática e no exercício do magistério.

Entende-se, que a pesquisa com narrativas autobiográficas não descarta o contexto social e individual do sujeito, pois na vivência de cada um há elementos para compreendê-lo. Conhecer as memórias dos alunos dos cursos de Licenciatura em Geografia, e mais especificamente, as suas experiências e vivências no período escolar e na academia com a avaliação escolar, proporcionará compreender as relações estabelecidas com tal recurso de ensino e de aprendizagem, bem como os sentimentos experienciados.

Narrar as vivências de si mesmo resgata memórias que revelam os caminhos percorridos pelo sujeito. No contexto da avaliação escolar no Ensino de Geografia, busca-se compreender os sentimentos vividos, visando refletir sobre como essas situações podem interferir na formação da identidade do professor e na sua prática.

De acordo com Silva e Maia (2010, p.3), “[...] a pessoa não vive e nem se faz sozinha e sua trajetória, pois ela tem uma implicação histórica e social, ou seja, sua forma de ser e estar no mundo está coligada com as condições contextuais e existenciais que marcam toda sua vida”. Acrescenta-se, de acordo com Mignot (2008, p.10), que as narrativas são importantes, pois “[...] torna-se fundamental para o conhecimento das muitas práticas pedagógicas e processos formativos.”

Ainda sobre as narrativas autobiográficas, durante seu processo, o indivíduo poderá pontuar momentos vivenciados. No contexto da formação de professores, esses momentos abrangem situações que envolvem a formação educacional e profissional, como também outros elementos correlacionados à família, amigos, entre outros. Diante disso, o sujeito poderá refletir sobre sua história e, no que tange à sua prática docente, estabelecer parâmetros reflexivos que poderão auxiliar no aperfeiçoamento dela.

De acordo com Nascimento (2010, p.4),

A abordagem autobiográfica inevitavelmente desencadeará um processo de autoformação. É a união do mais pessoal com o mais universal, no sentido de que o esforço pessoal de explicitação de uma dada trajetória de vida obriga a uma grande implicação e contribui para uma tomada de consciência individual e coletiva.

Deste modo, as narrativas autobiográficas são um recurso que tem por base a reflexão sobre um determinado contexto histórico vivenciado por alguém e que se relaciona diretamente com o contexto social no qual o sujeito está inserido. Silva e Maia (2010, p.4), afirmaram que:

[...] a pesquisa com narrativas autobiográficas tem um propósito fundamental, o de dar vez e voz à pessoa-sujeito da investigação e, desse modo, oportunizar-lhe aprender, crescer e se desenvolver a partir de suas experiências pessoais, profissionais, enfim, formativas, em um “processo de caminhar para si”.

Compreende-se que as narrativas possibilitam o autoconhecimento e o desenvolvimento da formação do professor. Por meio dessa ação, o saber docente poderá ser estabelecido por meio das reflexões sobre situações vivenciadas no ambiente escolar ou em situações e/ou lugares interligados à educação.

Segundo Souza (2006), nas pesquisas no campo da educação, as autobiografias têm sido utilizadas com o intuito de entender os mais diversos elementos que compõem o cenário educacional e a formação de professores. nesse sentido, constata-se que

[...] biografias educativas permitem, através do texto narrativo, adentrar um campo subjetivo e concreto das representações de professores sobre as relações ensino-aprendizagem, sobre a identidade profissional e os ciclos de vida e, por fim, buscam entender os sujeitos e os sentidos e situações do/no contexto escolar (Souza, 2006, p.5).

No entanto, propor investigações sobre a formação de professores mediante a utilização das narrativas, antes de tudo, a consideração da importância de observar a interação do sujeito consigo próprio e com o contexto que está vivenciando. Assim, será possível promover reflexões sobre as experiências no campo educacional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este estudo, tratada formação de professores, mais especificamente da inicial, considerada uma fase primordial. Nesse período, pretende-se que o futuro docente adquira, por meio dos estudos, saberes sobre o que significa ser professor. Ou seja, almeja-se que ele aprenda e domine os conteúdos básicos de uma determinada área do conhecimento, neste caso, a Geografia, assim como os saberes didáticos e pedagógicos que cooperarão para o exercício da profissão.

Tal momento de formação começa antes mesmo de adentrarmos nos cursos de formação em nível superior. Segundo Libâneo (2004, p. 78): “[...] os cursos de Formação Inicial têm um papel muito importante na construção de conhecimentos, atitudes e convicções de futuros professores necessários à sua identificação com a profissão”

Os alunos de cursos de licenciaturas, tem algumas noções de como é o ofício docente, por conta do tempo vivenciado na escola. Porém, na formação inicial, espera-se outra postura destes.

O desafio está posto aos cursos de formação inicial de o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao ser ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor. Para o que os saberes da experiência não bastam (Pimenta, 2012, p. 22).

Para enfrentar os desafios da sala de aula, incluindo a prática avaliativa, que de certo modo, ainda é reproduzido nos espaços escolares, um sistema de exames que é inculcado na mentalidade de alunos e professores como um modelo avaliativo absoluto. Conseqüentemente, de forma inconsciente tal modelo avaliativo acaba sendo reproduzido ainda nos dias atuais.

Em vista disso, é importante proporcionar aos estudantes em formação inicial reflexões sobre o que os motivaram escolher ser professores, pois por meio disso, poderão desenvolver uma autorreflexão.

Para isso, as narrativas autobiográficas, neste caso, do futuro professor de Geografia, podem proporcionar momentos que possibilitem pensar na trajetória e trazer à memória elementos que compõem a formação e a identidade de um professor de Geografia.

Ao delinear o objeto de estudo, no caso, as narrativas de professores em formação inicial, que tem por finalidade conhecer as experiências deles, não só no contexto da graduação, mas também da educação básica, fase educacional, que interfere na formação do professor. Busca-se analisar as vivências e experiências que o contexto educacional básico e superior podem ter e como interferem na formação profissional.

A avaliação escolar é um processo educativo que compõe o ensino e a aprendizagem. No entanto, há uma concepção arraigada na mentalidade e nas práticas docentes que ela deve ser um ato penoso e exaustivo, ao ponto de haver certas resistências quando se trata de avaliação, tanto por parte dos estudantes, quanto dos professores.

Corroboramos com Luckesi (2011) ao afirmar que a avaliação escolar tem a finalidade de cooperar com o processo de ensino, auxiliar o professor em sua prática e dar suporte ao aluno no seu processo de aprendizagem.

No entanto, como seres sociais formados por trajetórias e vivências, e no sentido docente, por experiências na escola e no meio acadêmico, há muitas influências sobre como proceder com o processo avaliativo. Isto é, na prática avaliativa acaba-se por ser reproduzido muito do que foi experienciado tanto na Educação Básica, quanto no Ensino Superior.

É válido pontuar que a formação inicial do professor é uma fase primordial, pois nela pretende-se que o futuro docente adquiria, por meio dos estudos, os saberes referentes ao que é ser professor. Ou seja, pretende-se que aprenda e domine os conteúdos básicos de determinada área do conhecimento, neste caso, a Geografia, como também os saberes didáticos e pedagógicos que contribuirão para o exercício da profissão.

Esse momento de formação começa antes mesmo de adentrarmos nos cursos de formação em nível superior. Segundo Libâneo (2004, p. 78): “[...] os cursos de Formação Inicial têm um papel muito importante na construção de conhecimentos, atitudes e convicções de futuros professores necessários à sua identificação com a profissão”

Os alunos de cursos de licenciaturas têm algumas noções de como é o ofício docente, por conta do tempo vivenciado na escola. Porém, na formação inicial, espera-se outra postura, não mais de aluno, mas de futuro professor.

Para enfrentar os desafios da sala de aula, incluindo a prática avaliativa, que de certo modo ainda é reproduzido nos espaços escolares um sistema de exames, qual é inculcado na mentalidade de alunos e professores como um modelo avaliativo absoluto. Conseqüentemente,

de formação inconsciente, tal modelo avaliativo ainda é reproduzido nos dias atuais (Luckesi, 2011).

Em vista disso, é importante proporcionar aos estudantes em formação inicial reflexões sobre o que os motivou a escolher ser professores, pois, por meio disso, poderá se desenvolver uma autorreflexão.

As narrativas autobiográficas, nesse contexto, podem proporcionar momentos que possibilitam aos estudantes pensar na sua trajetória e trazer à memória elementos que compõem a formação e a identidade de um professor de Geografia.

Ao delinear o objeto de estudo, no caso, as narrativas de professores em formação inicial, cuja finalidade é conhecer as experiências deles, não só no contexto da graduação, mas também da educação básica, busca-se analisar as vivências e experiências que o contexto educacional básico e superior podem ter e como interferem na formação profissional.

A formação inicial é um momento em que o indivíduo, desde a educação básica, traz momentos que vivenciou, os quais direta e indiretamente interferirão em sua prática profissional. Com o intuito de conhecer tais experiências, as narrativas autobiográficas, podem oportunizar momentos dialógicos que promoverão reflexões sobre ser professor (Portugal, 2013).

As experiências do professor em formação trarão reflexões a respeito das influências que receberam enquanto estudantes. Para Mignot (2008, p.10) “[...] apreender, portanto, as histórias das relações educacionais que foram estabelecidas por vários sujeitos, torna-se fundamental para o conhecimento das muitas práticas pedagógicas e processos formativos.”

Entender o contexto e as experiências do professor na formação inicial, conforme Cunha (1997, 157), é: “[...] estudar o cotidiano do professor é um meio para compreensão dos fenômenos sociais que o cercam e, com esta compreensão, entender o próprio professor neste contexto”. Por meio disso, vale-se o entendimento de que é importante instigar os alunos a escrever suas experiências, quais foram vivenciadas ao longo do contexto acadêmico e escolar. Para que, por meio das narrativas, possa compreender a caminhada docente.

Na Educação Básica, a Geografia tem o intuito de proporcionar aos alunos um melhor entendimento a respeito do espaço geográfico e das espacialidades dos fenômenos que nele se manifesta e se materializa (Cavalcanti, 2012). Sabe-se que a formação inicial do professor de Geografia necessita atender às demandas sociais e educacionais que a sociedade em vigência está vivenciando.

Assim, as narrativas autobiográficas são um recurso que contribui para a formação, pois oportuniza ao aluno valorizar e compreender sua história de vida e os diversos fatores que

interferiram na escolha da profissão, e como eles podem direta ou indiretamente afetar a prática docente posteriormente.

Assim, as narrativas permitem compreender o processo da própria formação acadêmica e analisar as relações da vida e da profissão. Na formação inicial do professor de Geografia, o conhecimento sobre suas respectivas trajetórias proporciona saberes que permitem ao sujeito em formação acadêmica docente a autoformação. Assim, pode identificar na respectiva trajetória de vida elementos que foram formadores (Josso, 2007).

É válido postular que, conforme Callai (2013), a formação docente é um processo que envolve a própria subjetividade do sujeito, pois elas são construídas por diversas experiências vivenciadas no decorrer da vida e em vários lugares e grupos sociais.

Na formação de professores de Geografia, as narrativas permitem que o sujeito expresse suas subjetividades vividas e as considere relevantes no processo de formação profissional. Isso pode proporcionar momentos de diálogos e reflexões que se concentrem nos elementos que interferiram na formação docente, haja vista que, para Sousa (2006), a formação é uma ação de reflexão sobre as trajetórias da vida. Assim, os alunos podem, por meio das narrativas, compreender as relações sociais que eles estão inseridos e a sua própria formação.

Pode-se compreender que cada professor, e neste estudo, os futuros professores, têm uma trajetória de vida única e individual, mediada pelo contexto social, econômico, familiar, cultural e político em que estão inseridos (Cunha, 1995). Assim, as narrativas são elementares para analisar diversos fatores que interferem nesse processo de formação, como também na formação da identidade docente.

Diante disso, reconhece-se a relevância das narrativas, que poderão proporcionar reflexões a respeito das vivências dos futuros professores, com destaque para a temática da avaliação educacional. O processo avaliativo, muitas vezes caracterizado como uma prática de exame, conforme postula Luckesi (2011), não considera o real sentido da avaliação, tornando-se assim um processo doloroso. A ausência de debates na formação inicial de professores sobre o processo avaliativo contribui para que, inconscientemente, um sentido excludente e classificatório sobre a avaliação ainda permeie os bancos escolares.

Dessa forma, pelas narrativas poderemos reunir elementos importantes para compreender a ambivalência inerente aos processos avaliativos e, quem sabe, encontrar pistas para responder a Xavier e Moura (2019, p. 222) ao questionarem: - Afinal, “O Que a Avaliação Avalia?” Para os autores, há uma desordem causada por uma lógica contraproducente ao pensar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



É importante que a avaliação escolar no Ensino de Geografia esteja em consonância com as propostas epistemológicas da ciência geográfica, a fim de promover uma educação geográfica eficaz. Porém, quando a discussão sobre essa problemática é negligenciada na formação inicial de docentes, a prática de avaliação sem critérios geográficos e pedagógicos para a aprendizagem pode se repetir.

Diante do exposto, o texto buscou evidenciar alguns encaminhamentos da pesquisa de doutoramento em Geografia, ainda em construção. A sondagem inicial da fundamentação teórica demonstrou a pertinência do tema e a relevância de se considerar as narrativas autobiográficas para estudar as concepções de avaliação escolar dos licenciandos. Isso se configura como uma problemática ainda pouco explorada no campo da Geografia.

Como a formação é um processo contínuo, as narrativas podem servir como estratégias metodológicas que, por meio das memórias, resgatam elementos significativos na vida dos indivíduos durante sua trajetória na Educação Básica e/ou Superior, principalmente, no que se refere à avaliação. Essa abordagem tem o potencial de promover reflexões sobre a prática docente, influenciando na construção da identidade profissional

Ao estudar a formação inicial de professores, correlacionando-a com as vivências e experiências relacionadas à avaliação escolar por meio das narrativas, é possível criar um espaço propício para reflexões, diálogos e novas teorizações sobre a avaliação. Isso contribui para uma compreensão mais profunda do que significa ser professor, considerando elementos históricos, sociais, políticos e outros que moldaram a identidade docente, e como a avaliação escolar está intrínseca ligada à experiência do sujeito como um ser que educa.

No entanto, considera-se que as narrativas autobiográficas são uma estratégia inseparável do ser social como elemento singular em seu aspecto humano, e muito menos no que tange ao profissional. Pois com as narrativas, as experiências podem ser evidenciadas, especialmente neste estudo relacionado à avaliação escolar durante o período da formação inicial. Essas narrativas podem contribuir direta ou indiretamente para a formação e a construção da identidade do docente.

## **REFERÊNCIAS**

CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante.** Rio de Janeiro: Saraiva, 2013.



CAVALCANTI, L. S. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas - SP: Papyrus, 2012.

CUNHA, M. I. Conte-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 23, n. 1/2. jan./dez., 1997. p. 185-195. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551997000100010](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010). Acesso em: 23 de mar. de 2023.

CUNHA, M.I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JOSSO, M. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**. Porto Alegre, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MIGNOT, A. C. V. **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

PORTUGAL, J. F. “Quem é da roça é formiga!”. Histórias de vida, itinerâncias formativas e profissionais de professores de geografia de escolas rurais. 2013. 352. f. **Tese** (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/pdfs/teses/2013/0109141653.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SOUZA, E. C. **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino**. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006.

XAVIER, R. G.; MOURA, J. D. P. Ambivalência nas avaliações em concursos públicos para professores de Geografia do Estado do Paraná. **Geografia (Londrina)**, 28(2), 217–232, 2019.